

Nossas Primeiras Expedições à Ilha Grande em 2009

André Alves
andrealves77@gmail.com

Resumo: O projeto de Conservação desenvolvido pelos sócios da OrquidaRio, "Levantamento das Orquídeas da Ilha Grande", iniciou-se em 2009 e está em andamento. Nas três primeiras expedições realizadas visitamos ambientes bem distintos: matas de galerias, restingas e áreas montanhosas, exemplificando a diversidade de ecossistemas presentes na ilha, parte da Mata Atlântica. A composição de espécies de orquídeas varia de um ambiente para outro, acompanhando as variações de umidade e altitude. Temos encontrado várias espécies de orquídeas terrestres e epífitas. Este artigo apresenta os resultados preliminares do nosso trabalho.

Palavras-chaves: Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro, Mata Atlântica, levantamento de orquídeas.

Abstract: Our First Expeditions to "Ilha Grande", RJ The Conservation project "Orchid Survey of Ilha Grande, RJ, Brasil", developed by OrquidaRio's members, started in 2009 and is still underway. In the three first expeditions we visited very different habitats: *riparium* vegetation, sand dune vegetation and mountains, showing the great variety of ecosystems present in the island, within the Atlantic Rainforest. The composition of orchid species varies from one environment to the other, following humidity and altitude variations. We have found many terrestrial as well as epiphytic orchids. This article presents the preliminary results of our work...

Key-words: island, Rio de Janeiro State, Atlantic Rainforest, orchid survey.

A Ilha Grande, com seus 193km², é dotada de uma vasta relação de espécies animais e vegetais. Esta variedade se deve não somente à sua extensão territorial: De clima tropical úmido, a ilha possui topografia bastante acidentada com montanhas que atingem até 1031m de altitude e predominância do Bioma Mata Atlântica (fig.1). Entretanto, podemos observar também alguns ecossistemas mais específicos compondo este cenário como, por exemplo, mangues e restingas. Esta diversidade de ambientes presentes na Ilha, aliada ao seu relevo montanhoso e aos vários rios e córregos, propiciam o surgimento de

diferentes microclimas e diferentes condições de sobrevivência para as espécies.

Todos estes fatores são responsáveis por um ambiente riquíssimo e levaram à necessidade de instituir na região, alguns núcleos de proteção ambiental. Atualmente, 87% da ilha encontram-se protegidos por parques e APAs. O mais importante deles e também foco principal das expedições da OrquidaRio, é o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) com uma área de 120km², o equivalente a 62% da ilha.

Foram realizadas expedições nos períodos de 30/01/09 a 01/02/09 (Córrego do Bicão e Rio da Captação - PEIG), 20/03/09 a 22/03/09 (Restinga de Lopes Mendes e Cachoeira da Feiticeira - PEIG), 15/05/09 a 17/05/09 (Pico do Papagaio - PEIG) e 02/07/09 a 05/07/09 (Enseada do Aventureiro - Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul). As expedições contaram com a participação de sócios da OrquidaRio, integrantes do PEIG (fig. 2) e foram patrocinadas pela SDCOS (San Diego County Orchid Society).

O objetivo principal desta empreitada, é o de identificar e catalogar as muitas espécies da família Orchidaceae com ocorrência na Ilha. O trabalho consiste na realização de trilhas em áreas pré-definidas, localização das plantas, identificação das mesmas, registro fotográfico e coleta de dados como ambiente no qual as plantas se desenvolvem (vegetação, altitude, localização geográfica, humidade, luminosidade, etc.). Eventuais coletas de exemplares floridos também ocorreram, os quais foram herborizados e serão depositados no Herbário Bradeanum, na UERJ. Alguns exemplares vivos estão sendo mantidos em cultivo e ficarão todos sob responsabilidade do Orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. As informações geradas irão ser utilizadas em programas de educação ambiental e turismo ecológico.



Fig.1 - Ponta Norte da Ilha Grande, vista do Pico do Papagaio. A Mata Atlântica domina a paisagem. (Foto: M.R.A. Braga)



Fig.2 - Grupo de sócios da OrquidaRio e funcionários do PEIG entrando em trilha na mata. (Foto: M.R.A. Braga)

Em função dos diferentes fatores físicos (umidade, temperatura, etc.) presentes nos ecossistemas estudados, detectamos distintas espécies de orquídeas em cada uma das trilhas realizadas com uma quase ausente interseção de ocorrências entre as regiões, exceto, como já era previsível, a "omnipresente" *Oeceoclades maculata*, presente em todos os ambientes visitados.

Em nossa primeira expedição, registramos 35 espécies diferentes de orquídeas. Algumas delas como *Maxillaria* spp, *Xylobium variegatum* e *Cochleanthes wailesiana* em grandes quantidades. Aliás, este foi o detalhe que mais chamou a atenção: a quantidade. Árvores, pedras e costões rochosos tomados por touceiras das mais diversas espécies de orquídeas. Mesmo nesta ocasião não havendo muitos exemplares em floração, constatar



Fig3 – *Cochleanthes wailesiana* (Lindl.) R.E. Schult. & Garay, florescendo na mata úmida e sombria. (Foto: R. Motta).

esta natureza abastada e sem nenhuma modéstia, foi um grande deleite para nós orquidófilos. Dentre as plantas em flor, destacou-se a *Cochleanthes wailesiana* (fig. 3) florindo sob sombra e muita umidade ambiental. Encontramos também várias espécies terrestres, como *Habenaria* sp (fig.4).

A segunda expedição, com 32 espécies distintas identificadas, cobriu a Restinga de Lopes Mendes e a Cachoeira da Feiticeira. Na restinga, local bastante ventilado e iluminado, testemunhamos um cenário repleto de *Cattleya forbesii*, e encontramos um único exemplar florido, remanescente da floração anterior. Na ilha ocorre também a *Cattleya guttata* (fig.5) mas, infelizmente, não localizamos indivíduos floridos nesta ocasião.



Fig.4 – Densa população da orquídea terrestre *Habenaria* sp, crescendo a baixa altitude (Foto: R. Motta)



Fig.5 – A bela *Cattleya guttata* cresce como epífita na restinga, sob luminosidade intensa e é muito cobiçada. (Foto: R. Motta)

A vegetação predominante é de restinga arbórea, com várias plantas de *Cattleya*, a maioria *C. forbesii*. O solo arenoso e coberto por um manto de folhas, além abrigar cattleyas que caídas das árvores facilmente e surpreendentemente se adaptaram àquele tipo de solo formando diversas touceiras. Este é também o habitat da terrestre *Psilochilus modestus* (fig. 6), o "grande pequeno" destaque do dia! Encontramos diversas plantas floridas. Destaque também para algumas exuberantes plantas de *Catasetum sp*, *Epidendrum spp* e *Cyrtopodium flavum*

O gênero *Psilochilus* é composto por oito espécies apenas e possui um comportamento peculiar no que diz respeito à sua floração! Suas flores tem duração curta de um dia apenas. São polinizados por diversas espécies de abelhas que, portanto,

apenas um dia para polinizá-la. Como garantir a perpetuação de uma espécie com uma flor tão efêmera? A estratégia desenvolvida pela planta foi a seguinte: sincronismo em quantidade. As flores de todos os bulbos maduros de todas as plantas de uma população abrem simultaneamente nas primeiras horas da manhã, do mesmo dia. Assim, haverá muitas flores disponíveis e que chamarão a atenção dos respectivos polinizadores. Desta forma, a natureza possibilita a perpetuação desta espécie tão interessante.

Em visita à Cachoeira da Feiticeira observamos muitas plantas em árvores de copas altas (não possibilitando assim muitos registros fotográficos). A vegetação desta área era de mata secundária. Destaque nesta trilha às diversas espécies terrestres encontradas, a maioria delas ainda a serem identificadas (fig. 7).



Fig. 6 – *Psilochilus modestus* Barb. Rodr. em floração, no chão arenoso da restinga (Foto: R. Motta)



Fig. 7 – Esta orquídea terrestre cresce em local sombreado e tem uma folha única, com cerca de 30cm de comprimento (Foto: R. Motta)



Fig. 8 – A microorquídea *Eurystyles actinosophila* (Barb. Rodr.) Schl. tem uma delicada inflorescência pendente (Foto: R. Motta).

A terceira expedição (última a ser relatada por este artigo) nos levou a um dos cumes da Ilha: o Pico do Papagaio. Foram necessárias 3 horas de caminhada em trilha constantemente íngreme para alcançarmos os seus mais de 900m de altitude. Porém, todo o esforço foi recompensado! Esta foi certamente a trilha com a maior variedade de gêneros identificada até o momento e com a maior quantidade de plantas floridas também. Por se tratar de uma trilha muito inclinada (alcança até 1030m de altitude), pouco a pouco, fatores como umidade, luminosidade e temperatura iam mudando, possibilitando o desenvolvimento de diferentes espécimes vegetais a cada passo avançado. Em função da grande umidade ambiental presente, encontramos diversas micro orquídeas como exemplo: *Eurystyles actinosophila* (fig. 8), *Lankesterella* sp, várias espécies de



Fig. 9 – *Dichaea cogniauxiana* Schl. florindo em maio na trilha do Papagaio (Foto: R. Motta).



Fig. 10 – A orquídea terrestre que temos chamado de *Mesadenella cuspidata* (Lindl.) Garay deverá ter sua identificação confirmada (Foto: R. Motta).



Fig.11 – Uma das muitas orquídeas terrestres de lindas folhagens que ocorrem na Ilha Grande e que ainda deverão ser identificadas (Foto: R. Motta)

Pleurothallis, *Dichaea cogniauxiana* em flor (fig. 9), algumas espécies de *Stelis*, *Octomeria*, dentre outras. Encontramos também muitas espécies terrestres como *Prescotia* sp, *Cyclopogon* sp, *Mesadenella cuspidata* (fig. 10), *Habenaria* sp e, outras também com folhagem interessante, mas que ainda não sabemos nem o gênero

(fig.11). Entre as epífitas, destaque especial para a *Proteschea vespa*, a *Bifrenaria charlesworthii* (fig.12), e a grande estrela da expedição e flor símbolo da OrquidaRio, a belíssima *Sophronitis coccinea* florindo a mais de 900m de altitude, em local de elevada umidade relativa do ar e as vezes com praticamente 100% de luminosidade (fig. 13). Após esta última empreitada, voltamos para casa com a certeza da missão cumprida.



Fig.12 – *Bifrenaria charlesworthii* Rolfe, fazendo um bonito espetáculo em maio (Foto: R. Motta).



Fig.13 – A emblemática *Sophronitis coccinea*, crescendo em mata já perturbada, a 900m de altitude, florindo em maio. (Foto: R. Motta)

Agradecimentos: À San Diego County Orchid Society pelo auxílio financeiro concedido, que tornou possível este trabalho e à administração do Parque Estadual da Ilha Grande / INEA, pelo auxílio logístico.

Referências bibliográficas:

Pansarin, E.R. & M.C.E. do Amaral. 2008. Pollen and nectar as a reward in the basal epidendroid *Psilochilus modestus* (Orchidaceae: Triphoreae): A study of floral morphology, reproductive biology and pollination strategy. *Flora* (Jena), v. 203 (6): 474-483. <http://www.unicamp.br/anuario/2008/IB/DBT/DBT-0001.html>).



Fertilizante multinutrientes para o cultivo de Orquídeas com macro e micronutrientes em concentrações equilibradas para o desenvolvimento e crescimento de plantas de orquídeas, desde a produção de mudas, durante seu cultivo e até a produção de Belas e Grandes Flores dos principais gêneros de orquídeas, bem como de seus híbridos comerciais cultivados no Brasil.



B&G Flores - Fertilizantes e Nutrição Vegetal

Endereço: Incubadora de Empresas - CENTEV/UFV
Sala 102 - Campus UFV - Viçosa - MG - CEP: 36570-000
www.begflores.com.br TEL: (31) 3892-4967